



SUZANO

PAPEL E CELULOSE

Anuncia os resultados consolidados do 3º trimestre de 2004

Ebitda de R\$ 308 milhões no Trimestre

Lucro acumulado de R\$ 467 milhões nos 9M04

São Paulo, 21 de outubro de 2004. Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Suzano ou Companhia) – (Bovespa: SUZB5), um dos maiores produtores integrados de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do terceiro trimestre de 2004 (3T04). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária.

Principais destaques:

- **Margem de Ebitda atinge 41,5% no trimestre, apesar de queda de preços de celulose e Real fortalecido**
- **Relação dívida líquida/ ebitda (9 meses anualizado) reduziu-se para 1,57 em 30 de setembro de 2004**
- **Economia brasileira em recuperação leva volume vendas de papel no mercado doméstico a retornar a patamar de 64% do volume total de papel**
- **As ações da Suzano (SUZB5) passaram a compor o IBrX-50 a partir de setembro de 2004**

Em R\$ Milhões

Indicadores Financeiros	2T04	3T04	3T03	9M04	9M03
Receita Líquida	673,8	741,2	593,1	2.071,6	1.826,7
Lucro Líquido	88,2	262,6	80,4	466,7	487,6
Ebitda*	254,1	307,7	246,0	814,6	771,6
Lucro por Ação**	0,4063	0,9248	0,2830	1,6437	1,7173
Mg. Ebitda	37,7%	41,5%	41,5%	39,3%	42,2%
Div. Liq./ Ebitda Anualizado	1,78	1,38	1,75	1,57	1,67

* Ebitda = Resultado operacional mais despesas financeiras e variações cambiais líquidas, mais depreciação, exaustão e amortização

** Pro forma, consolidado, considerando nos períodos anteriores a nova base acionária pós incorporação, excluindo ações em tesouraria.

**Para acesso ao Conference Call de Resultados:
slide / audio webcast via www.suzano.com.br**

Em Português:

25 de Outubro – 10:00hrs (Brasília)
Acesso: 5511 2101 0099
Replay: 5511 2101 1490

Em Inglês:

25 de outubro – 11:00 (Nova York)
Acesso: 1 973 582 2757
Replay: 1 973 341 3080 PIN 5289655

Introdução

Nosso resultado neste trimestre reflete um ambiente operacional favorável, com a produção crescendo como resultado dos investimentos realizados na primeira fase de modernização da Unidade Suzano, tendo os equipamentos apresentado bom desempenho em suas "curvas de aprendizado", conforme esperávamos. Superamos com sucesso, todos os ajustes necessários que foram realizados no segundo trimestre deste ano. Nos nove primeiros meses de 2004, registramos uma elevação de 7,1% na produção em relação ao mesmo período de 2003, atingindo 953,3 mil toneladas de produtos comercializáveis.

Do ponto de vista comercial, convivemos com preços de celulose em queda e um real fortalecido. O volume de exportações de celulose acompanhou o crescimento da produção. Obtivemos preços melhores em nossas exportações de papel. No mercado brasileiro consolidou-se o crescimento observado desde janeiro, o que resultou na destinação para este mercado de 64% de nosso volume de papel. Tais fatos contribuíram para a recuperação de margem realizada neste trimestre.

Concluímos a integração da Suzano e da Bahia Sul (Incorporação) e hoje atuamos com maior foco operacional e financeiro em um veículo único no mercado de capitais. A união de liquidez das ações das duas empresas permitiu que ingressássemos no IBrX-50, importante marco em nossa estratégia de mercado de capitais.

Realizamos emissão de debêntures de 10 anos no mercado local, dentro de nossa estratégia de alongamento do perfil de endividamento e redução do risco de rolagem, como parte da preparação da nossa estrutura de capital para o período de expansão e de maior alavancagem que se seguirá nos próximos anos.

As despesas administrativas, que vinham sendo reduzidas ao longo dos trimestres anteriores, tiveram aumento neste trimestre, devido principalmente a efeitos não-recorrentes. Continuaremos trabalhando para reduzi-las nos próximos trimestres.

Ingressamos em 30 de setembro passado na CCX – Chicago Climate Exchange, estando habilitados a vender 5 milhões de toneladas de carbono que são provenientes de 39 mil hectares de florestas plantadas no Espírito Santo e na Bahia.

Cenário Cambial

Taxa R\$/US\$	3T04	2T04	3T03	9M04	9M03
Abertura	3,1075	2,9086	2,8720	2,8892	3,5333
Fechamento	2,8586	3,1075	2,9234	2,8586	2,9234
Média	2,9773	3,0423	2,9324	2,9730	3,1366

Fonte: Bacen

Registramos um Ebitda de R\$ 308 milhões (US\$ 103 milhões – convertido pela taxa média do período), representando margem de 41,5%, um resultado que consideramos bom, diante da elevação das despesas e com o cenário cambial com o Real forte e preços de celulose em queda.

Mercado Mundial de Celulose e Papel

Após o ciclo de alta nos preços internacionais de celulose de eucalipto (CIF – no norte da Europa) durante os primeiros meses do ano, houve uma queda de US\$ 60 por tonelada entre os meses de junho e setembro, para US\$ 490 por tonelada. Esta queda pode ser explicada por: (i) redução do nível de atividade industrial na China em decorrência de restrições de crédito e de energia, com utilização dos estoques acumulados no 1T04; (ii) redução da demanda européia em função do verão e de paradas de manutenção; e (iii) elevação dos estoques mundiais.

Os estoques mundiais dos produtores de celulose – segundo a PPPC – Pulp and Paper Products Council – totalizaram em 31 de agosto de 2004 (último dado disponível), 3.988 mil toneladas, o que correspondia a 41 dias de produção, uma relação embarques / capacidade de 91% e uma taxa de utilização da capacidade mundial no mesmo nível – 97%. Os estoques de celulose de fibra curta totalizaram 1.788 mil toneladas, equivalente a 44 dias de produção, com uma relação embarques / capacidade de 91% e de utilização da capacidade de 97%.

No mercado internacional, durante o 3T04, o diferencial médio de preços entre papel não-revestido (em bobinas CIF norte Europa) e os preços de celulose de eucalipto se situou em US\$ 297 por tonelada, acima da média histórica de US\$ 250 por tonelada. Os preços internacionais de venda durante o segundo trimestre proporcionaram preços faturados em alta durante o terceiro trimestre.

Mercado Brasileiro de Papel

Durante o 3T04, houve forte crescimento no mercado doméstico de papel impulsionado pela recuperação da economia doméstica e pelo efeito sazonal tradicional, evidenciado pelo crescimento de 9,6% no nosso volume vendido de papéis em relação ao 2T04. Nos nove primeiros meses de 2004, houve um crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período de 2003.

Produção

Nossa produção total no 3T04 foi de 341,0 mil toneladas, sendo 206,6 mil toneladas de papéis e 134,4 mil toneladas de celulose de mercado. Em relação ao 2T04, este nível de produção representa 15,5% de crescimento em relação à produção total, 16,2% em relação à produção de papéis e de 14,4% em relação à celulose de mercado. Contribuíram para este aumento de produção, o bom desempenho dos equipamentos na curva de aprendizado e a inexistência de paradas para manutenção, que ocorreram no 2T04.

Nossa produção nos primeiros nove meses de 2004 foi de 953,3 mil toneladas em produtos para comercialização, representando um crescimento de 7,1% quando comparada às 889,9 mil toneladas produzidas no mesmo período de 2003. Este nível de produção reflete o esperado em termos do rendimento dos equipamentos considerando a curva de aprendizado dos projetos de ampliação e modernização na Unidade Suzano, os projetos Q - de celulose e P - de papel (máquina B8).

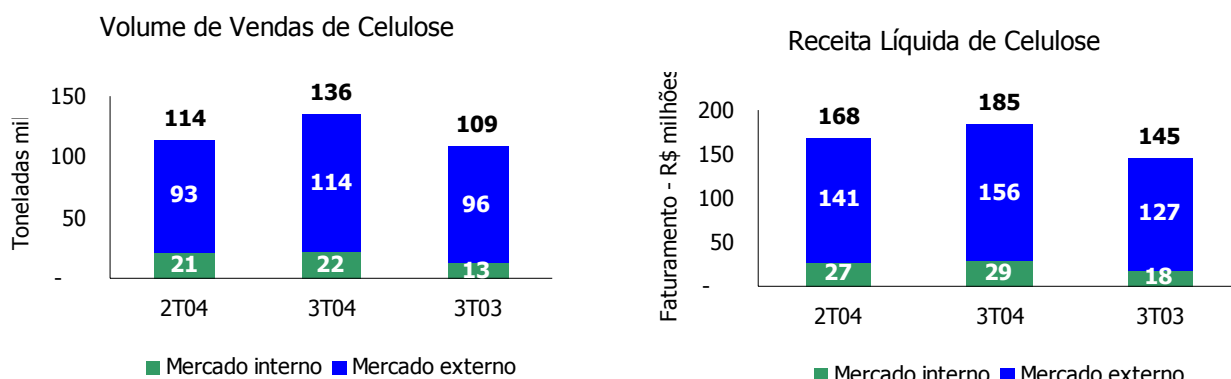
Receita líquida

No 3T04, a receita líquida foi 10,0% superior à verificada no 2T04, atingindo R\$ 741,2 milhões, devido principalmente ao aumento de 10,3% no volume total comercializado. O preço médio manteve-se estável, uma vez que os preços praticados no mercado interno foram superiores em aproximadamente 4,0% e praticamente compensaram a redução de 4,5% no preço médio na exportação e a valorização média de 2,2% do real no mesmo período. Quando comparada a igual período de 2003, a receita líquida foi 25,0% superior, decorrência de um aumento de 15,6% no volume comercializado, seguido de um preço médio em reais 8,1% superior.

A receita líquida acumulada nos nove primeiros meses de 2004 foi de R\$ 2.071,6 milhões, que comparada ao mesmo período do ano anterior representou um crescimento de 13,4%, explicado pelo aumento de 16,3% no volume vendido, parcialmente compensando por uma redução de 2,5% no preço médio em reais. O volume comercializado nos nove primeiros meses de 2004 foi de 966,7 mil toneladas de produtos, refletindo os atuais níveis de produção, após a implementação da primeira fase da modernização da Unidade Suzano.

Receita líquida de celulose

A receita líquida de celulose neste trimestre atingiu R\$ 184,9 milhões, representando um crescimento de 9,8% em relação ao 2T04 e representou 24,9% do total das receitas e o volume vendido de celulose representou 40,0% do volume total, comparado a 25,0% da receita e 37,1% no volume no 2T04.



Este crescimento na receita decorreu do aumento de 19,0% no volume total vendido, para 135,6 mil toneladas no 3T04. No mesmo período, os preços médios em reais apresentaram uma redução de 7,7%, refletindo a redução dos preços em dólar na exportação e a valorização do real. O preço médio (convertido pela taxa média dos períodos) no 3T04 na exportação de celulose foi de US\$ 459 por tonelada em comparação a US\$ 501 por tonelada no 2T04.

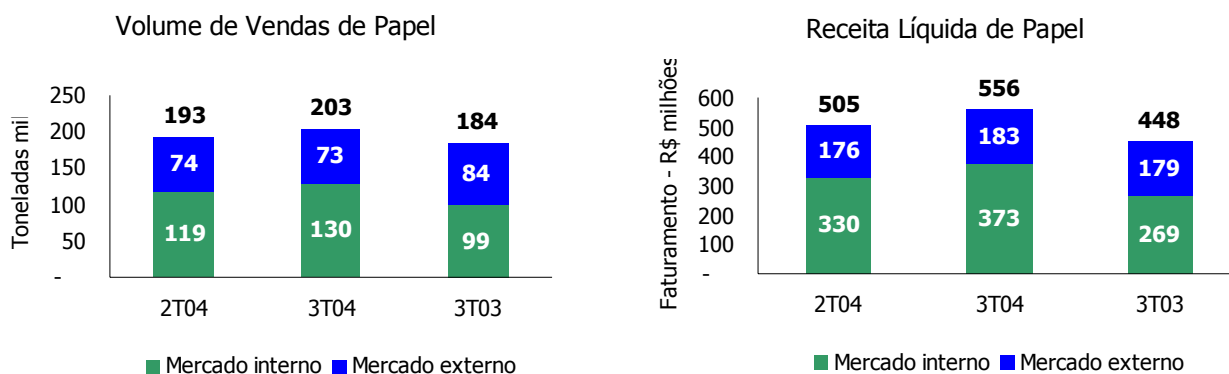
Nos nove primeiros meses de 2004, a receita líquida de celulose atingiu R\$ 526,8 milhões, com crescimento de 25,4% em relação ao mesmo período de 2003. O nível de vendas neste período atingiu 379,9 mil toneladas (31,5% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2003). Os preços em reais foram negativamente impactados pela valorização de 5,5% da cotação média do real frente ao dólar.

Receita líquida de papéis

Neste trimestre, a receita líquida de papéis atingiu R\$ 556,3 milhões, com crescimento de 10,1% em relação ao 2T04. Representando 75,1% da nossa receita. O volume vendido de papéis representou 60,0% do volume total comercializado, comparados a 75,0% e 62,9% respectivamente no 2T04. Do volume total vendido de papéis, 64,2% foram destinados ao mercado interno no 3T04 em comparação a 61,6% no trimestre anterior. Este crescimento é atribuído à recuperação da economia brasileira e a efeitos sazonais da nossa indústria.

O preço médio em reais de papel no 3T04 foi 4,6% superior quando comparado ao 2T04, refletindo um aumento médio em reais de 6,1% no mercado externo, mesmo considerando-se a valorização do real perante ao dólar, e de 3,3% no mercado interno. Quando comparado ao 3T03, verifica-se um crescimento de 24,1% na receita líquida de papéis, decorrente de um preço médio em reais 12,3% superior e de 10,6% de crescimento no volume comercializado neste trimestre.

Nos primeiros nove meses de 2004, houve um crescimento de 9,8% na receita de papel em relação aos nove primeiros meses de 2003, refletindo a elevação de 8,1% de volume, seguida por um aumento de 1,6% nos preços médios em reais obtidos.



Custo dos produtos vendidos

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T04 foi R\$ 1.164,0, inferior em 8,8% ao registrado no 2T04, retornando aproximadamente ao nível registrado no 1T04, como conseqüência: (i) da menor proporção de papéis comercializados no mercado externo, com conseqüente redução do custo de logística; (ii) do efeito da valorização do real nos custos de produção e de logística atrelados ao dólar; e (iii) retorno aos níveis otimizados de rendimento dos equipamentos após as reformas.

O custo-cash de produção de celulose de mercado na unidade Mucuri no 3T04 atingiu US\$ 159 / tonelada em comparação a US\$ 154 / tonelada no 2T04, refletindo principalmente a valorização do real no período.

Lucro bruto

O lucro bruto no 3T04 foi de R\$ 347,1 milhões representando um crescimento de 23,0% quando comparado ao 2T04. A margens brutas nestes mesmos períodos foram de 46,8% e 41,9%, respectivamente. Este crescimento na margem bruta decorreu, principalmente dos efeitos mencionados acima no custo de produção e nos preços de venda.

Em comparação com o 3T03, houve crescimento de 36,6% no lucro bruto, e de 3,9 pontos percentuais na margem bruta, devido aos preços em reais terem sido 8,1% superiores no 3T04 e os custos médios unitários terem se mantidos nos mesmos patamares.

Despesas com vendas

As despesas com vendas atingiram R\$ 36,6 milhões no 3T04, representando um crescimento de 11,7% quando comparadas a R\$ 32,8 milhões registrados no 2T04, contudo mantiveram-se estáveis quando correlacionadas com a receita líquida, representando 4,9% desta nos dois períodos. No 3T04, houve crescimento de R\$ 1,6 milhões no PDD (provisão para devedores duvidosos) e maiores gastos decorrentes do maior volume comercializado no período.

Na comparação com o 3T03, houve um crescimento de 4,8%, principalmente relacionado ao crescimento de 15,6% no volume comercializado.

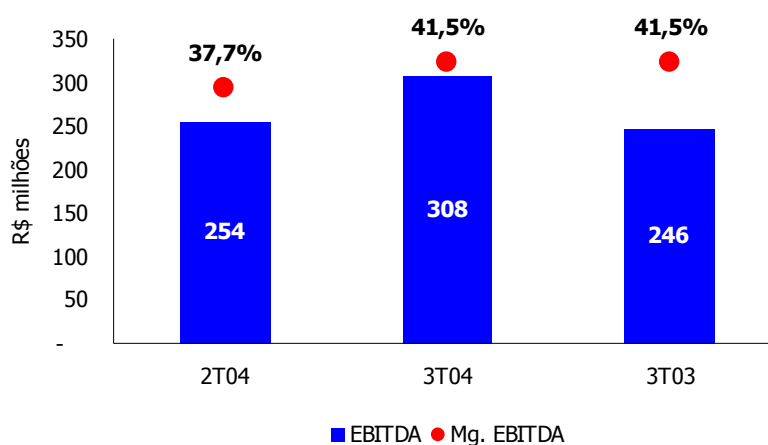
Despesas administrativas

As despesas administrativas no 3T04 foram de R\$ 58,4 milhões, cerca de 25%, ou R\$ 11,7 milhões superior à registrada no 2T04, principalmente em decorrência de: (i) provisão fiscal (ICMS) não recorrente de R\$ 5,3 milhões; (ii) despesas não recorrentes com incorporação de R\$ 2,8 milhões; (iii) acréscimo de despesas com pessoal de R\$ 1,8 milhão.

EBITDA

O EBITDA no 3T04 foi de R\$ 307,7 milhões (US\$ 103,3 milhões, convertido pela taxa média R\$/US\$ do período), com acréscimo de 21,1% em Reais quando comparado ao 2T04 e de 23,7% de elevação em dólares (US\$ 83,9 milhões). A margem EBITDA / Receita Líquida apresentou um crescimento de 3,8 pontos percentuais, de 37,7% para 41,5% na comparação com o 2T04.

Nos nove primeiros meses de 2004, a margem EBITDA / Receita líquida apresentou uma redução de 2,9 pontos percentuais, em relação ao mesmo período de 2003, decorrente, principalmente, da redução da margem bruta, afetada pelo real fortalecido. O Ebitda acumulado nos nove primeiros meses atingiu R\$ 814,7 milhões (US\$ 274,1 milhões, convertido pela taxa média R\$/US\$ do período), em comparação a R\$ 771,6 milhões (US\$ 246,9 milhões – 11,4% de crescimento em dólares).



Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido no 3T04 foi uma receita financeira líquida de R\$ 85,3 milhões comparada a despesa financeira líquida de R\$ 139,2 milhões no 2T04. Este aumento é explicado em sua maior parte pela valorização do real e o respectivo impacto em nossos ativos e passivos denominados em dólar. A parcela correspondente aos juros não incluindo o efeito da variação monetária e cambial, foi uma despesa líquida de R\$ 43,4 milhões no 3T04, comparada a uma despesa de 10,6 milhões no 2T04. Este crescimento é principalmente explicado pelo: (i) efeito de R\$ 22,3 milhões da valorização cambial sobre as operações de *hedge* nas aplicações financeiras – esta parte é uma contrapartida do ganho apresentado na variação cambial passiva; (ii) gastos não recorrentes de R\$ 6,7 milhões com a colocação das debêntures de 10 anos emitidas em julho de 2004.

Imposto de Renda

A despesa com imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro, registrada no 3T04, foi de R\$ 87,4 milhões, em comparação aos R\$ 9,3 milhões registrados no 2T04. A variação se deve principalmente a um maior lucro tributável no trimestre.

Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 262,6 milhões no 3T04, comparado a R\$ 88,2 milhões no 2T04. Este crescimento é explicado principalmente pelo crescimento do Ebitda e pelo impacto da variação cambial sobre a exposição em moeda estrangeira do nosso balanço.

Caixa e Dívida

A dívida líquida em 30 de setembro de 2004 era de R\$ 1.702,4 milhões ou US\$ 595,6 milhões, comparados a R\$ 1.811,3 milhões ou US\$ 582,9 milhões em 30 de junho de 2004. A relação dívida líquida / EBITDA acumulado anualizado ao final de setembro era de 1,57 vezes em comparação a 1,79 vezes ao final de junho de 2004. Em julho de 2004, emitimos R\$ 500 milhões em debêntures de 10 anos no mercado local, contribuindo significativamente para o alongamento do perfil do endividamento da empresa.

Investimentos

Foram investidos R\$ 168,3 milhões no 3T04, destacando-se R\$ 40,0 milhões nas unidades de São Paulo e R\$ 105,6 milhões na unidade Mucuri. Foram investidos ainda R\$ 11,5 milhões no projeto hidrelétrico de Capim Branco. No acumulado de nove meses de 2004 foram investidos R\$ 509,2 milhões, dos quais R\$ 169,8 milhões nas unidades Suzano e Rio Verde, R\$ 251,8 milhões na Unidade Mucuri e R\$ 27,4 milhões no projeto Capim Branco.

Do total investido no 3T04, foram destinados (i) R\$ 13,7 milhões ao projeto de modernização de Suzano, sendo R\$ 5,6 milhões ao projeto Q e R\$ 8,1 milhões no projeto P, na reforma da máquina B8; (ii) R\$ 24,8 milhões ao projeto de otimização de Mucuri; e (iii) R\$ 13,0 milhões na parte florestal para o projeto de expansão. O restante foi destinado a investimentos correntes de âmbito industrial e florestal.

A **Suzano Papel e Celulose** é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1.1 mil toneladas de celulose total e de 820 mil toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

- - - seis páginas com tabelas a seguir - - -

Contatos:

1) Relações com investidores: ri@suzano.com.br / tel: 55 11 3037 9061

Gustavo Poppe / Cesar Romero / Fernando Mearim / Rosely D' Alessandro / Simone Capersmidt

2) Assessoria Imprensa: GWA Comunicação Integrada – gwa@gwacom.com / 5511 3816 3922

Fernanda Burjato / Regina Maia

3) Exportação: sales@suzano.com.br

Os dados de volume, preços médios de venda em reais e em dólares e o cálculo do Ebitda não foram revisados pelos auditores independentes.

Volume de Produção

(em milhares de toneladas)

	3T04	3T03	9M04	9M03
Celulose	134,4	106,4	380,2	307,4
Papel de I&E revestido	22,7	22,0	63,6	63,1
Papelcartão	48,1	52,4	136,6	148,8
Papel de I&E não revestido	135,8	125,8	372,9	370,6
Total	341,1	306,5	953,4	889,9

Faturamento e volume de vendas

(em milhares de toneladas)

	3T04		3T03		9M04		9M03	
	R\$	Tons	R\$	Tons	R\$	Tons	R\$	Tons
Mercado Interno	402.707	152,1	287.170	112,8	1.078.478	416,7	921.011	348,3
Celulose	29.430	21,8	17.931	13,4	76.200	59,6	55.795	37,3
Papel I&E revestido	64.250	20,0	55.590	17,9	173.847	55,5	165.878	52,0
Cartão	102.579	34,7	70.686	25,2	270.771	94,1	222.909	80,4
Papel I&E não revestido	206.448	75,5	142.963	56,3	557.660	207,5	476.429	178,5
-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado Externo	338.512	186,5	305.902	180,2	993.133	550,0	905.652	483,2
Celulose	155.503	113,7	127.020	96,0	450.566	320,2	364.340	251,5
Papel I&E revestido	7.418	2,8	7.549	2,7	22.250	9,1	13.192	5,0
Cartão	31.677	13,9	47.703	28,8	99.237	48,3	124.877	67,3
Papel I&E não revestido	143.914	56,1	123.630	52,7	421.080	172,3	403.243	159,4
Total	741.219	338,6	593.072	292,9	2.071.611	966,7	1.826.663	831,4
Celulose	184.933	135,6	144.951	109,4	526.766	379,9	420.135	288,8
Papel I&E revestido	71.668	22,9	63.139	20,6	196.097	64,6	179.070	57,0
Cartão	134.256	48,6	118.389	54,0	370.008	142,5	347.786	147,8
Papel I&E não revestido	350.362	131,6	266.593	109,0	978.740	379,8	879.672	337,9

Balanco Patrimonial Consolidado

(em milhares de Reais)

	Set 30, 2004	Dez 31, 2003		Set 30, 2004	Dez 31, 2003
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
DISPONIBILIDADES APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.336.016	1.332.451	FORNECEDORES	154.654	152.479
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	568.852	412.148	FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	1.031.300	1.444.468
ESTOQUES	394.565	383.841	DEBENTURES	21.234	0
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	40.818	45.147	REMUNERAÇÕES E ENCARGOS A PAGAR	58.015	46.459
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	113.911	62.137	IMPOSTOS A VENCER	20.763	8.978
OUTRAS CONTAS A RECEBER	32.911	34.964	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13.748	5.975
			DIVIDENDOS A PAGAR	1.005	120.503
			CONTAS A PAGAR	71.107	84.115
			EMPRESAS RELACIONADAS	-	1.613
	<u>2.487.073</u>	<u>2.270.688</u>		<u>1.371.826</u>	<u>1.864.590</u>
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>			<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>		
IMPOSTOS A COMPENSAR	25.614	26.345	FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	1.505.654	1.533.347
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	152.385	187.899	DEBENTURES	480.272	0
OUTRAS CONTAS A RECEBER	118.803	84.100	CONTAS A PAGAR	32.871	32.842
			IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS	12.276	27.713
	<u>296.802</u>	<u>298.344</u>	PROVISÃO P/ CONTINGÊNCIAS	125.298	105.501
				<u>2.156.371</u>	<u>1.699.403</u>
<u>PERMANENTE</u>			<u>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</u>		
INVESTIMENTOS	27.272	23.622		-	115.606
IMOBILIZADO	3.413.624	3.060.498	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
DIFERIDO	3.173	345.340	CAPITAL SOCIAL	1.477.963	1.287.737
	<u>3.444.069</u>	<u>3.429.460</u>	RESERVAS DE CAPITAL	175.644	26.741
			RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	-	34.281
			RESERVA ESPECIAL DE ÁGIO	96.554	-
			RESERVAS DE LUCROS	536.170	970.134
			AÇÕES EM TESOURARIA	-15.080	-
			LUCROS ACUMULADOS	428.496	-
				<u>2.699.747</u>	<u>2.318.893</u>
<u>TOTAL DO ATIVO</u>	<u>6.227.944</u>	<u>5.998.492</u>	<u>TOTAL DO PASSIVO</u>	<u>6.227.944</u>	<u>5.998.492</u>

Demonstração de Resultado Consolidado

(em milhares de Reais)

	3T04	AV%	2T04	AV%	3T03	AV%	3T04x3T03	3T04x2T04
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	741.219	100,0%	673.835	100,0%	593.072	100,0%	25,0%	10,0%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(394.111)	-53,2%	(391.585)	-58,1%	(338.876)	-57,1%	16,3%	0,6%
LUCRO BRUTO	347.108	46,8%	282.250	41,9%	254.196	42,9%	36,6%	23,0%
DESPESAS COM VENDAS	(36.644)	-4,9%	(32.810)	-4,9%	(34.973)	-5,9%	4,8%	11,7%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(58.429)	-7,9%	(46.744)	-6,9%	(38.072)	-6,4%	53,5%	25,0%
DESPESAS FINANCEIRAS	(70.307)	-9,5%	(56.139)	-8,3%	(60.635)	-10,2%	16,0%	25,2%
RECEITAS FINANCEIRAS	26.880	3,6%	45.561	6,8%	19.518	3,3%	37,7%	-41,0%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(40)	0,0%	(72)	0,0%	(156)	0,0%	-74,4%	-44,4%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	-	0,0%	10.422	1,5%	(10.422)	-1,8%	-100,0%	-100,0%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	5.155	0,7%	2.387	0,4%	18.784	3,2%	-72,6%	116,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	213.723	28,8%	204.855	30,4%	148.240	25,0%	44,2%	4,3%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	128.655	17,4%	(128.590)	-19,1%	(34.325)	-5,8%	-474,8%	-200,1%
LUCRO OPERACIONAL	342.378	46,2%	76.265	11,3%	113.915	19,2%	200,6%	348,9%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	7.568	1,0%	16.150	2,4%	7.609	1,3%	-0,5%	-53,1%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	349.946	47,2%	92.415	13,7%	121.524	20,5%	188,0%	278,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(87.366)	-11,8%	(9.305)	-1,4%	(37.261)	-6,3%	134,5%	838,9%
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	262.580	35,4%	83.110	12,3%	84.263	14,2%	211,6%	215,9%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		0,0%	5.059	0,8%	(3.912)	-0,7%	-100,0%	-100,0%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	262.580	35,4%	88.169	13,1%	80.351	13,5%	226,8%	197,8%
DEPRECIÇÃO/ EXAUSTÃO/ AMORTIZAÇÃO	50.492		49.050		46.030			
EBIT	257.190		205.083		199.935			
EBITDA	307.682		254.133		245.965			
LUCRO BRUTO / VENDAS LÍQUIDAS	46,8%		41,9%		42,9%			
EBITDA / VENDAS LÍQUIDAS	41,5%		37,7%		41,5%			
DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA (anualizado)	1,38		1,78		1,75			

	9M04	AV%	9M03	AV%	9m04X9m03
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	2.071.611	100,0%	1.826.663	100,0%	13,4%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.163.461)	-56,2%	(957.677)	-52,4%	21,5%
LUCRO BRUTO	908.150	43,8%	868.986	47,6%	4,5%
DESPESAS COM VENDAS	(101.244)	-4,9%	(100.163)	-5,5%	1,1%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(151.470)	-7,3%	(154.350)	-8,4%	-1,9%
DESPESAS FINANCEIRAS	(178.247)	-8,6%	(277.466)	-15,2%	-35,8%
RECEITAS FINANCEIRAS	103.763	5,0%	95.104	5,2%	9,1%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(248)	0,0%	(876)	0,0%	-71,7%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	-	0,0%	(31.266)	-1,7%	-100,0%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	13.355	0,6%	24.678	1,4%	-45,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	594.059	28,7%	424.647	23,2%	39,9%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	(14.093)	-0,7%	309.865	17,0%	-104,5%
LUCRO OPERACIONAL	579.966	28,0%	734.512	40,2%	-21,0%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	26.612	1,3%	13.558	0,7%	96,3%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	606.578	29,3%	748.070	41,0%	-18,9%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(139.914)	-6,8%	(241.378)	-13,2%	-42,0%
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	466.664	22,5%	506.692	27,7%	-7,9%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	0,0%	(19.114)	-1,0%	-100,0%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	466.664	22,5%	487.578	26,7%	-4,3%
DEPRECIAÇÃO/ EXAUSTÃO/ AMORTIZAÇÃO	145.956		132.466		
EBIT	668.791		639.151		
EBITDA	814.747		771.617		
LUCRO BRUTO / VENDAS LÍQUIDAS	43,8%		47,6%		
EBITDA / VENDAS LÍQUIDAS	39,3%		42,2%		
DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA (anualizado)	1,57		1,67		

Demonstração de Fluxo de Caixa

(em milhares de Reais)

	3T04	3T03	9M04	9M03
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	262.580	80.351	466.664	487.578
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Depreciação, exaustão e amortização	50.492	46.030	145.956	132.466
Resultado na venda de ativos permanentes	(11.784)	(2.789)	(30.991)	(6.746)
Resultado da equivalência patrimonial	40	156	248	876
Amortização de ágios	-	10.422	-	31.266
Participações minoritárias	-	3.912	-	19.114
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.246	24.241	(31.697)	111.315
Variações monetárias e cambiais e juros	(177.965)	(66.128)	(14.649)	(352.315)
Provisões para contingências	9.833	(4.339)	19.797	28.953
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo				
Aumento (redução) em contas a receber	(70.677)	4.149	(156.704)	(2.170)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(22.731)	(56.481)	(38.314)	(88.412)
Aumento (redução) em outros passivos circulantes e de longo prazo	93.352	(5.863)	68.894	54.314
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	175.386	33.661	429.204	416.239
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	2.988	(4.545)	(4.130)	(11.884)
Adições no imobilizado	(168.259)	(145.996)	(509.181)	(362.507)
Adições no diferido	1.353	(112)	(246)	(3.558)
Crédito por alienação de investimento	-	-	-	503.287
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	(115.606)	-
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	(31.157)	-	(83.330)
Incentivos fiscais do imposto de renda	388	-	6.182	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	19.897	5.360	63.432	17.478
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos	(143.633)	(176.450)	(559.549)	59.486
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	-	-	1.669	-
Constituição da reserva especial de ágio na Incorporação	-	-	108.723	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	115.606	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias	-	-	53.862	-
Aquisição de ações próprias devido à Incorporação	(1.741)	-	(1.741)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(49.617)	-	(169.695)	(70.040)
Empréstimos captados	721.261	279.339	1.529.310	928.981
Pagamentos de empréstimos à Controladora	-	-	-	(653.309)
Pagamentos de empréstimos a terceiros	(802.711)	(379.214)	(1.503.824)	(1.016.649)
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de financiamentos	(132.808)	(99.875)	133.910	(811.017)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	6.587	-	4.256
Demonstração da (redução) aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	1.437.071	1.247.102	1.332.451	1.342.061
No fim do exercício	1.336.016	1.011.025	1.336.016	1.011.025
(Redução) aumento nas disponibilidades	(101.055)	(236.077)	3.565	(331.036)

Empréstimos e financiamentos**(em milhares de Reais)**

	Indexador	Taxa média anual de juros	Consolidado	
			Set/2004	Jun/2004
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP (1) (3)	10,02%	465.166	445.410
BNDES - Finem	Cesta de moedas (1) (3)	10,59%	106.937	100.639
BNDES - Finame	TJLP (1) (3)	9,41%	36.015	36.695
BNDES - Automático	TJLP (1) (3)	9,13%	5.228	5.335
Crédito Rural	-	8,75%	1.500	-
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	4,49%	1.788.562	2.144.565
Empréstimos sindicalizados	US\$ (2)	3,81%	-	237.255
Eurobônus	US\$	10,625%	-	-
Repasse de capital externo	US\$	8,69%	33.456	213.309
Financiamentos de Importações	US\$	2,40%	88.712	52.353
Outros	US\$	5,50%	11.378	12.850
			<u>2.536.954</u>	<u>3.248.411</u>
Passivo circulante			<u>1.031.300</u>	<u>1.549.193</u>
Exigível a longo prazo			<u>1.505.654</u>	<u>1.699.218</u>
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
Outubro a dezembro de 2005			138.392	341.585
2006			563.688	580.418
2007			305.516	297.624
2008			202.531	193.976
2009			147.198	143.781
2010 em diante			<u>148.329</u>	<u>141.834</u>
			1.505.654	1.699.218

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) No início de julho de 2001 a subsidiária integral Bahia Sul International Trading Ltd, contraiu empréstimo no exterior no montante de US\$ 100 milhões, para aquisição da totalidade dos Eurobônus de emissão da Bahia Sul Celulose S.A. Este empréstimo foi contratado por três anos, prazo equivalente ao vencimento do Eurobônus, a um custo de LIBOR + 2,60% a.a. Os Eurobônus foram mantidos em carteira pela referida subsidiária integral até o vencimento ocorrido em 10 de julho de 2004;
- (3) Os financiamentos estão garantidos por hipotecas da fábrica, propriedades rurais e florestas e alienação fiduciária dos bens objeto dos financiamentos;